



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Severino P. Fernandes

FEDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

A nossa Fé no Ano da Fé

Quando Paulo VI anunciava, em Fevereiro de 1967, a celebração do Ano da Fé, as suas intenções concretizavam-se nestas palavras: "sorri-nos a esperança de que a comemoração centenária do martírio dos santos apóstolos Pedro e Paulo seja principalmente para toda a Igreja uma oportunidade de um grande acto de fé. E queremos vislumbrar neste aniversário a feliz ocasião em que a Divina Providência oferece ao Povo de Deus consiga uma exacta consciência da sua fé, para a reanimar, purificar, confirmar e confessar (Exortação, 22, 2.67). O mesmo documento aludia extensamente a correntes infiltradas "no campo da doutrina católica, pondo em dúvida ou deformando o sentido objectivo de verdades autoritadamente ensinadas pela Igreja..

Meses mais tarde, todos os Bispos de Portugal e do Mundo traçavam linhas gerais para ser comemorado o Ano da Fé nas suas dioceses, insistindo sobretudo em quatro linhas fundamentais que iriam reanimar a nossa fé cristã, como fruto deste centenário: o conhecimento da Palavra de Deus, o estudo da Doutrina Cristã, a fidelidade ao Magistério da Igreja e a profissão vital da nossa fé.

Ao terminar agora o Ano da Fé, vale a pena fazer um exame de consciência, — sacerdotes e leigos —, para reparar em que mudaram durante este ano as nossas convicções e comportamentos.

A Igreja, dada a facilidade dos meios de comunicação, tem hoje dificuldade em manter limpo e vivo o Credo dos seus filhos, desde os primórdios da cristandade mantido com fidelidade.

(Continua na 4.ª página)

As Festas de Santo António e a vida do Concelho

É preciso reflectir nas responsabilidades assumidas

Na sessão solene, da Câmara, em que foi proferida a primeira conferência, o senhor Presidente afirmou que mesmo as festas de diversões contribuíram para a unidade do Concelho.

E' uma verdade que defendemos, desde há muito, neste jornal. As festas são pagas generosamente por todo o povo do Concelho, que aqui se desloca, como quem vem à casa mãe, Assim, para ele, a Séde não é

As Festas Concelhias de Santo António

EM VILA VERDE

em comemorações de excepcional relevo

Comemorando o Centro de Formação Familiar da O. M. E. N., de Vila Verde, os seus vinte anos de fundação, o primeiro que foi no Distrito de Braga, foram dadas às festas concelhias de Santo António relevo excepcional de cultura social.

Sob o patrocínio do sr. Dr. Agostinho Guimarães Pestana, Delegado do I. N. T. P., da Junta Distrital de Braga,

Câmara Municipal de Vila Verde, Comissão das festas, Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga, com auxílio dos Párocos, Autoridades Administrativas e de briosos vilaverdenses, realizaram-se actos culturais, que muito contribuíram para a promoção do nosso meio rural.

Coube à Missão de Promoção Sócio-cultural da Junta da Acção Social a organização de uma série de exposições e de actividades culturais levadas a efeito no edifício onde esteve instalado o Hospital da Misericórdia de Vila Verde.

Poder-se-à fazer uma ideia aproximada do que representou esse esforço colectivo se se referir que o que está exposto é o que foi seleccionado de entre mais de 5.000 peças recolhidas em dezenas de habitações de mais de metade das freguesias do Concelho. Palmilhar freguesias, lugares, casas, para descobrir

nal, com peças que deixam vislumbrar usos e costumes do Concelho e prometem conservação das nobres tradições do povo laborioso de Vila Verde. E' o tear, o engenho de debar, são as arcas repletas de linhos, as colchas servindo de fundo nas paredes, artigos de estanho e de ferro, manequins vestidos com trajes regionais, tapetes e tanta coisa mais..

Segue-se-lhe um quarto de dormir, mobília da Casa de Cercavelos, em madeira rica, finamente trabalhada, com seus conrados e dossel evocando um passado em que o conforto físico e a paz do espírito andaram a par, ambos encaixilhados em ambiente de máxima beleza.

Depois são as loiças: inglesas, francesas, da Companhia das Índias, de Fervença, de Viena, de Massarelos..



Na exposição o «Santo António» apareceu em valiosas imagens

a riqueza imensa e incalculável que nestas terras se guarda.

Muito ficou por recolher. Abriu-se, num esforço extraordinário de uma equipa de gente conhecedora de liderança, novos horizontes. O povo estima mais as suas coisas do passado.

Exposição da Política Social

Ao longo de mais de 30 quadros, o visitante é levado a meditar na importância que hoje tem para o meio rural, na importância e na necessidade, de um centro de cooperação social que seja ao mesmo tempo um organismo dinamizador do meio, centro de cultura e de recreio, órgão de previdência, «lareira

merecendo especial destaque uma travessinha portuguesa do século XVII e uma floreira, peça rara, de Viana, da Casa de Serrezim, Gondines.

Outra sala repleta de cristais e de ouro e, logo após, as pratas, os coppers, estanhos, ferros, uma profusão de salvas, bules e cântaros, caldeiras, almofarjes, candelas de azeite, lanternas, relógios diversos e — a sobressair — um serviço em prata D. João V.

Dois compartimentos são dedicados à arte sacra; expressando bem a religiosidade deste povo. Aqui o Concelho tem bastante.

Num deles, uma secção de imagens de Santo António enquadra-se na homenagem que se presta ao Santo Patrono das Festas do Concelho.

Dos dois, imagens de Cristo de antes e depois do Concílio de Trento, uma bula do Couto de Moure, do primeiro quartel do século XVII, uma pintura em estanho, antiquíssima, Casa de Serrezim; luxuoso missal de 1669 e uma Bíblia Sagrada de 1565; imagens barrocas e em pedra, custódias e cálices, serafins, quadros antigos e muito belos, etc...

Ao terminar, a sala de armas com mosquetes, espingardas de pedreiro, espingardas árabes, espadas e punhais de várias épocas, cota de malha usada na batalha de Aljubarrota por um cavaleiro da Família dos Abreus, uma espada que serviu na pacificação no Sul de Angola, várias pistolas e miniaturas de canhões da infância da artilharia.

(Continua na 4.ª página)



A exposição foi visitada por mais de 6.000 pessoas

comum» de todos os habitantes da freguesia onde cada um tenha por direito e não por favor, o seu lugar.

No fim, o visitante verificará que a estrutura desse «sonho», a realidade institucional desse «centro de cooperação» já estão criadas; que ele *Exista*, de facto, como deve existir, será um trabalho de construção de cada um a realizar de mãos dadas com todos.

Na mesma linha de pensamento se insere a secção relativa às actividades da Previdência, no Distrito de Braga. Daqui se conclue que o individualismo nunca foi português.

Exposição de artesanato e antiguidades

No andar superior a primeira sala oferece-nos fiel expressão de arte regio-



Uma sala dedicada ao artesanato

A Conferência da abertura das Festas Concelhias no salão nobre dos Paços do Concelho

Para abertura das festas concelhias, exposições e comemorações do vigésimo aniversário do Centro de Formação Rural da Obra das Mães, em Vila Verde, efectuou nos Paços do Concelho, uma conferência o senhor José Rosa de Araújo, distinto arqueólogo, etnólogo e publicista.

Presidiu o Governador Civil do Distrito, senhor Dr. Francisco Pessoa Monteiro, secretariado pelos senhor major Costa Antunes, adjunto do comando militar de Braga, cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, da Junta da Província do Minho, Doutor Agostinho Pestana, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Doutor Teotónio Rebelo de Andrade e Castro, das Caixas de Previdência, P.e Severino Fernandes, arcebispo e representante do senhor Arcebispo Primaz, D. Maria Sofia Feio Soares de Azevedo, presidente da Obra das Mães em Vila Verde.

Na assistência estavam os senhores comendador António Santos da Cunha, tenente Pimenta de Castro, comandante da Legião e sua esposa, presidente da Câmara de Amares, sr. José Malheiro, dr António Ribeiro Guimarães, subdelegado de Saúde e esposa, Pompeu Ribeiro Guimarães e esposa, doutor António Santos Ferreira, presidente da União Nacional e esposa; muitos representantes de diversas entidades do distrito e do Concelho, senhoras da mais alta categoria social, muitos sacerdotes das paróquias do

Concelho, etc. Era uma verdadeira elite.

Abriu a sessão o Presidente da Câmara, senhor Fausto Feio Soares de Azevedo que agradeceu a comparência de tão elevadas personalidades.

Disse que confiava concorrerem estas festas e conferências para maior elevação cultural do Concelho e para um esforço de unificação.

(Continua na 4.ª página)

AS FESTAS CONCELHIAS

Além dos actos propriamente culturais, a que já nos referimos, e que muito valorizaram, neste ano, as Festas Concelhias de Santo António, as festas populares tiveram muita vida e esplendor.

E' de salientar o sarau para trabalhadores patrocinado pela F.N.A.T., que abrilhantou o arraial do dia doze.

Foi muito concorrida a Feira Anual do dia treze, com o Concurso Pecuário, patrocinado pelo Grémio da Lavoura e Junta da Província do Minho.

O senhor Vice-presidente da Câmara, senhor Manuel Vaz também promoveu uma exposição de alfaias e máquinas agrícolas.

A' noite, o arraial foi abrilhan-

somente a terra onde se vai para o fisco ou tribunal.

Porém, a Comissão de Festas deste ano, constituída por vilaverdenses bairristas, trabalhadores, experimentados, já na promoção destas festividades, deram tal incremento a todos os actos, iluminações, arraiais, sessões de fogo, mesmo independentemente dos actos comemorativos, que preservam as festas numa projecção nunca atingida até hoje.

Acorrem multidões de povo do Concelho de Vila Verde e dos Concelhos vizinhos. O campo da Feira era um mar de gente; os arruados imensos parques de automóveis.

Todos elogiavam as iniciativas do Concelho de Vila Verde. Daqui vieram consequências. A fama alta está atingida. O tempo magnífico de verão também ajudou. Não pode estar-se à espera da formação de uma comissão à última hora. Deve ficar constituída imediatamente.

E' evidente que a actual Comissão das Festas de Santo António prestou tais serviços, tem tal experiência e dedicação, que deve fazer o sacrifício, de por mais um ano, aceitar a promoção das Festas Concelhias.

(Continua na 2.ª página)

tado pelo Festival Folclórico, com muitos grupos do Minho, entre os quais sobressairam o grupo Folclórico de Vila Verde e o grupo juvenil.

No dia dezasseis é o último arraial com concertos pelas Bandas Musicais de Vila Verde e da Guarda Nacional Republicana.

As ornamentações foram de belíssimo efeito; as sessões de fogo valiosas. Zés Preiras, gaitas de foles, foguetes, altifalantes, e um parque de diversões como nunca houve tão completo com automóveis, aviões, cadeirinhas, etc., deram às festividades alta projecção.

(Continua na 4.ª página)

As Festas de Santo António e a vida do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

Aqui lhe registamos a gratidão do povo do Concelho e a homenagem do nosso Jornal.

Deslocaram-se a Vila-Verde uma multidão de gente. Contaram quase apenas, com automóveis e pouco mais que as carreiras de camionetas ordinárias. Para umas festas de tal projecção, esta atitude obriga as autoridades concelhias e as autarquias locais a pedirem ao Governo o apoio da iniciativa já tomada de fazer chegar até nós os transportes colectivos de Braga. Poucas empresas de camionagem procuram colaborar.

Somos abastecidos pelos Serviços Municipalizados de Braga, que têm sido sempre dedicados ao Concelho de Vila-Verde, dando-lhes um fornecimento em melhor preço e cuidadoso, sem falhas. Porque não nos federamos com Braga nos transportes colectivos?

Sem isso, nunca progrediremos. Há muita gente que quer vir de Braga para viver em Vila-Verde, trabalhando e estudando naquela cidade, para vir gozar as belezas desta nossa terra, com o seu parque, os seus rios de paisagem paradisíaca.

Os transportes são caros, poucos e falham, como aconteceu nas festas concelhias.

Vila-Verde e Prado avançam mais para a situação progressiva de pequenos satélites da cidade de Braga, a grande cidade, é, para estas terras, a sua melhor expansão.

As camionagens de empresas particulares não correspondem a não ser quando resolvem a fazer concorrência uma às outras.

Teria sido mais ainda a ocorrência de povo, já em multidão, perante o nome de festas, se tivesse havido transportes organizados e em número capaz, como fazem para o Alívio, Santa Marta e Sameiro.

Da criação de galinhas

Se pensa fazer uma criação de galinhas tenha presente que:

- Uma galinha vulgar alimentada segundo os métodos tradicionais põe uma centena de ovos por ano e principalmente na época própria.

Uma galinha de boa raça alimentada segundo os métodos modernos pode atingir ou mesmo ultrapassar os 200 ovos por ano sem que haja paragens de postura no Inverno.

- A alimentação tem um papel essencial no êxito duma criação. Representa 70% do preço de frango para carne e 65% do preço dos ovos.

- Antigamente, com os métodos tradicionais era frequentemente necessário fornecer 4 a 5 kgs. de alimento para se obter 1 kg. de carne.

Um bom criador deverá hoje em dia obter esse mesmo quilo de carne com menos 2,5 kgs. de alimento.

O record pretence actualmente aos Animais com 1,700 kgs. e mesmo 1,300 kgs.



Adube com Nitrolosal, Nitrapor e Nitrato de Cálcio que são bons adubos de Nitratos de Portugal. Não poupe nos adubos.

- Um conjunto de aves domésticas composto de animais de todas as raças e idades às quais se distribui alguns punhados de grãos por dia custa dinheiro em vez de o render.

Para que uma criação de aves seja rentável deverá obedecer portanto aos seguintes princípios.

- 1 - ser constituída por aves seleccionadas
- 2 - ser mantida em condições de higiene perfeita
- 3 - beneficiar duma alimentação racional, isto é: que dê ao animal a totalidade de alimentos nutritivos de que ele necessita.

O Hotel Sul Americano, no Bom Jesus do Monte EM BRAGA,

vai, desde o dia 1 de Junho, reabrir sob a direcção de dois vilaverdenses, os irmãos Américo Fontes da Silva Gama e António Gama. Cheios de experiência hoteleira esperam especialmente a preferência dos minhotos e vilaverdenses.

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha. Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar requer.

Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joilet, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. - Vila de Prado - Telef. 92110

FÁBRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barracas - Vigamento

- Esteios - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Coucielo (Calvário)

Telef. 36164

VILA VERDE

CASAMENTO no Santuário do Alívio

No dia 6 de Junho, uniram-se aos pés de Nossa Senhora do Alívio, pelos laços do casamento, a menina Maria Celeste Martins da Cunha, de S. Vicente da Ponte, filha do senhor Avelino da Cunha e da senhora D. Maria Aurora Pereira Martins, e João Antunes Monteiro, de Esporões, Braga, filho do senhor Manuel Monteiro e da senhora D. Rosa Antunes.

Foram padrinhos a senhora D. Maria Lucinda Pimenta Soares e João Martins da Cunha.



Tribunal Judicial

DE VILA VERDE

Anúncio

(1.ª publicação)

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da autora Albina Maria Pereira de Abreu, viúva e dos réus José Meneses de Castro e mulher Maria Antónia de Sousa, proprietários, todos do lugar de Cisão, freguesia de Barros, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do prédio pertencente, em comum e na proporção de um terço para a autora e dois terços para os réus, isto nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum.

Vila Verde, 4 de Junho de 1968

O Juiz de Direito,

Alberto Baltasar Coelho

O escrivão,

José Soares da Silva Lago

A Conferência de Abertura

(Continuação da 4.ª página)

Quando a pretendida para casamento era mordoma, oferecia uma rosca, que tinha de ser arrematada em disputa renhida pelo futuro noivo. Se não a arrematava, ficava liquidado.

Arrematada, começava o noivado. O casamento era anunciado indo os noivos pelas casas dos amigos, oferecendo-lhes doces. Estes davam aos noivos nozes, trigo e vinho. Daí «nozes, vinho e pão, sabe a casão».

Fez-nos recordar e conhecer muitos costumes minhotos, que recolhe e faz passar à posteridade.

O senhor Governador Civil felicitou o senhor presidente da Câmara e Junta da Província do Minho e demais entidades oficiais que concorreram para estas festas e exposições, que concorrem de facto

para a cultura e unidade do Concelho.

Fez-nos recordar a forma admirável como nos apresentou a família minhota, nas suas tradições históricas. Aí se ressalta a família portuguesa, que afinal se mostra tão parecida, nos seus fundamentos, em todas as terras de Portugal e por onde os portugueses passaram.

Sente satisfação por ver, nesta sessão, grande número de párocos, a que nos traz uma certeza dess, união que tornou forte a espada quando unida à cruz, fizeram um grande Portugal.

Depois o senhor Governador Civil com todos os convidados, fizeram a abertura das exposições, que foram muito admiradas, e felicitados os seus promotores e organizadores.

LIVROS

(Continuação da 4.ª página)

O Inferno dos Corcodilos

por Freddy Boller

Freddy Boller é um terrível caçador de crocodilos, que ainda há poucos anos exercia, numa cidade tranquila e progressiva, a calma profissão de empregado bancário. Antes mesmo dessa cidade, que se chamava Leopoldville, ter sofrido várias metamorfoses dolorosas, Freddy Boller decidiu que não tinha vindo da sua Suíça natal para as terras de Africa simplesmente para fazer o que podia fazer em Constança ou em Zurique. E ei-lo a aplicar toda a meticulosidade e persistência da sua raça, e sobretudo uma invulgar coragem, a uma actividade profissional inverosímil: caçar apenas crocodilos, de todos os tamanhos, quanto maiores melhor.

Uma linguagem sóbria a precisa, capaz de realçar o dramatismo e a cor dos acontecimentos, é a nova arma de que se serve Freddy Boller, desta vez, para ferir as atenções e prender leitor, de todas as idades, sexos e condições, que não consegue libertar-se senão depois de ler a última página deste espantoso *Inferno dos Corcodilos* (Editorial Aster colecção «Aventura e Ciência»).

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais - Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

ganhe dinheiro cultivando MILHOS HÍBRIDOS CUF

* Escolha entre as variedades CUF a mais indicada

* Adube à sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO

* Aplique em cobertura, à sacha UREIA

* Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO É RENDIMENTO ASSEGURADO



Pico de Regalados

Sande

— Passaram por esta freguesia dois membros da Comissão de festas de Santo António, em Vila-Verde e foram bem recebidos pela população local.

— No dia 18 de Maio realizou-se na nossa igreja o casamento de Claudino Pereira de Azevedo e Delfina da Silva Pimentel. Depois das cerimónias religiosas os noivos e as pessoas que os acompanhavam tomaram os seus lugares numa camioneta que os transportou à vizinha freguesia de Oriz (São Miguel) onde, na casa do noivo, foi oferecido um delicioso almoço a todos os convidados. Estabeleceram a residência na mencionada freguesia de Oriz. As nossas felicitações e ardentes votos pelas suas felicidades.

— Celebrou-se, na nossa igreja, o Dia da Mãe. Nas homilias das duas missas o nosso pároco falou da solenidade do dia e fez, da parte de tarde, uma solene adoração pela intenção de todas as Mães desta freguesia e de todas as Mães de Portugal.

Também se rezou ao Senhor por todos aqueles que tem a seu cargo os meios de comunicação social que o último Concílio tanto enalteceu e que, se fôrem bem utilizados, podem fazer tanto bem aos povos.

— No dia 12 de Maio foi baptizada mais uma filhinha de António Fernandes de Araújo e Angelina da Mota e Silva. A criança tomou o nome de Rosa Maria da Silva Araújo e teve como padrinhos Agostinho da Mota e Silva e Rosa da Silva Mota, respectivamente tio e prima da baptizada. Parabéns a todos e votos pelas suas felicidades.

— Fontenários: — No dia 28 de Maio foi ligada à rede de água que fornece o precioso líquido a 9 Fontenários com que o nosso Governo brindou esta freguesia.

Gratos a todos os que possibilitaram esta grandiosa obra, não esquecendo o nosso ilustre Presidente da Câmara, o Senhor Engenheiro Camilo e o Senhor Fernando e o Senhor Cerqueira, fiscais destes trabalhos que honram a nossa terra e todos os que trabalharam para o progresso da mesma.

Prado (S. Miguel)

— Já se encontra restabelecido duma ligeira doença o nosso ami-

go, P.º Domingos Mota Vieira, pároco desta freguesia. Daqui lhe damos os parabéns e fazemos ardentes votos ao Senhor pela continuação de uma boa saúde e por longos anos de vida.

— No lugar da Porta desta freguesia faleceu em 14 de Abril do ano corrente a Senhora Rosa Maria Simões, viúva de Bernardo Barcosa, de 79 anos de idade e se encontrava doente há 13 anos. Durante a sua doença soube sofrer com resignação cristã por isso esperamos que esteja no céu a receber o prémio do seu longo martírio. Foi celebrada missa solene e ofício com assistência de dez sacerdotes desta região.

Apresentamos sentidos pesames a toda a família, não esquecendo sua filha Rosa Simões Barbosa que a tratou com todo o carinho e seu filho Silvestre Simões Barbosa, nosso estimado assinante que também empregou os melhores esforços para suavizar as dores de sua querida mãe. Pedimos desculpa do atraso da notícia, pois não foi motivada por descuido mas sim por falta de espaço no nosso «Vila-Verdense».

Vilarinho

— Já se encontra na casa de seus pais o nosso amigo João Meireles de Barros que há dias chegou do Rio de Janeiro e que vem passar alguns meses na companhia desua família. Desejamos-lhe todas as felicidades e que goze boas férias.

Anúncio

Em consequência do incessante uso e manuseamento dos Livros de assentos de nascimento, foram-se inutilizando algumas folhas daqueles livros respeitantes aos anos de 1911, 1912, 1913, 1915 e 1916.

Por isso, procedeu-se à reforma dos respectivos assentos inutilizados.

Assim e nos termos do art. 35.º do Código do Registo Civil, são convocados todos os interessados para no prazo de dois meses examinarem nesta conservatória os assentos reformados e apresentarem reclamações.

Conservatória do Registo Civil de Vila Verde, 1 de Junho de 1968.

O Conservador,

Custódio Gonçalves Gilde

A Z Õ E S

Resolvido ou não resolvido?

No número deste Jornal de 19-5-1968, o correspondente de Duas Igrejas, pretende em duas frenéticas penadas, pôr termo a uma questão que mal acabava de se levantar. Um ilustre desconhecido do assunto ficaria ligeiramente convencido ao ler a refutação que ele fez às razões que nós apresentamos para justificar que a casa do Sr. Abel R. da Silva pertence de direito a Azões. Mas a nós isso não nos causou qualquer susto; pelo contrário, ao vermos nitidamente a sua intenção de não tratar do caso, temos mais um argumento a nosso favor, pois quem está na posse plena da verdade não teme defendê-la e gastar a tinta que for preciso, para que essa mesma verdade se mostre com evidência apolítica até aos espíritos mais cultos. O nosso amigo nega-se a isso, sinal que não se encontra seguro daquilo que afirma.

Com efeito, dado e não concedido que ele tenha pegado no Tombo de Azões, onde foi buscar a autoridade para depois de uma simples leitura tomar uma decisão? Um caso destes não pode ser resolvido por uma pessoa particular, uma vez que ele tem repercussão pública dentro dos limites do âmbito inter-domiciliário. Portanto se se julga que tudo ficaria assim resolvido, é uma disparatada ilusão que só se perdona numa pessoa que não conhece mais que o A B C numa questão destas. Efectivamente a palavra definitiva tem de ser dada pelos peritos no assunto, o que qual saibam não simplesmente ler documentos mas interpretá-los e criticá-los. Para além da letra dos documentos, cuja autenticidade é preciso demonstrar, está a evidência dos factos. É certo que os marcos também podem ser mudados, se não de direito, pelo menos de facto e contra o mesmo direito. No entanto não é tão fácil como pode parecer, pois que eles estão aos olhos de toda a gente, e por isso quem quer cair na conta duma fraude desse género. E de facto já assim tem acontecido. Há testemunhas de que um mar-

co existente à Portinha do Sr. Vieira fora há tempos mudado do lugar durante a noite. Além deste marco que o nosso amigo parece desconhecer, existem mais os seguintes: Um perto da casa da Lucinda Pramesena (e não do Bonfim), da qual vem ter à Portinha do Sr. Vieira, donde segue à fonte da Costa e dali a um prédio do Sr. Bento Rodrigues do Perello, onde existe uma cruz num penedo. Quanto ao regato, que diz ser limite, discordam disso unânimemente os mais antigos desta terra, dizendo que de facto o limite nunca foi considerado por ali. É evidente que um ribeiro não se pode mudar, tão facilmente como um marco, mas pode-se falsificar um documento ao estabelecer os limites por um ribeiro, quando eles não eram por aí, já que as escrituras andam por mãos de particulares e são desconhecidos do público. Muitas vezes são copiados e recolhidos estando por isso sujeito a ser adulterados, mesmo dada a boa intenção dos copistas. Diz-se ainda no mesmo número de Maio que a atitude do Sr. Abel da Silva ao considerar-se de Azões estava inteiramente convencido de que a casa que la habitar pertencia a Azões, pois em caso de dúvida teria optado por Duas Igrejas. Mas ele bem conhecia os limites e na ocasião resignou-se a aceitar esta imposição, da qual só depois retrocedendo lenta e calmamente. Com que ditelto? Foi o assunto resolvido com todas as formalidades? Pois bem aqui ficam mais estas considerações para que o assunto tenha prosseguimento e tudo acabe bem.

Faleceu: — No dia 17 do corrente, faleceu a Sr.ª Gracinda da Costa, do lugar do Cruzelto. Paz à sua alma.

Festa: — No dia 7 de Julho realizou-se nesta freguesia a Festa do SS.º Sacramento, sendo orador o rev.º P.º José da Cos a Araújo, Director da Oficina de S. José de Braga.

A Festa será abrilhantada pela Banda da Oficina de S. José de Braga. — C.

Vila de Prado

Escola do Bom Sucesso

Estão paradas, mais uma vez, as obras de reparação da Escola do Bom Sucesso. Isto pode significar que os 80 crianças do sexo masculino tenham de continuar a deslocar-se para Francelos. Queremos avisar o sr. empreiteiro e os sn.ºs engenheiros responsáveis que, se isto acontecer, irá dar brado atitude tão incompreensível. Poderia acontecer?

Necrologia

No lugar do Negreiro, aos 4 de Junho, faleceu José da Costa Barbosa, com 50 anos de idade, solteiro, filho de António da Costa Barbosa e de Maria Rodrigues de Sousa.

—No lugar do Faial, aos 8 de Junho, faleceu Maria Duarte, de 77 anos, viúva de Manuel Duarte.

Paz às suas almas.

Casamento

No dia 1 de Junho, na Igreja paroquial, receberam o Sacramento do Matrimónio António da Conceição de Abreu Gonçalves, de 20 anos, natural de S. Jerónimo de Real, e Maria Deolinda Vieira Ferraz de 18 anos, natural de Prado e residente no lugar dos Carvelinhos, filha de João Lopes Ferraz, já falecido, e de Rosa Dias Vieira. Felicidades.

Primeira Comunhão

No dia 9 de Junho, na cripta da Igreja Nova, realizou-se a primeira comunhão de 21 meninos e 42 meninas desta paróquia.

Obras locais

Por iniciativa da Junta de Freguesia vai proceder-se ao arranjo da avenida do rio, destruída com as cheias, de muitos invernos e já há muito por reparar. Com certeza vai ser elevada bastante mais para as águas não a invadir facilmente.

Ladrões

Todos os dias nos consta que foi roubada mais uma capoeira ou que desapareceram os coelhos a Fulano ou Beltrano. Torna-se necessário intensificar o policiamento e apanhar os malandrinhas. No «diz-se» e no «consta-se» há pistas fáceis para os descobrir.

Pedregais

Aniversário de Armindo de Faria

No meio dos seus familiares e amigos, Armindo de Faria celebrou no dia 8 de Junho o seu 43.º aniversário. Presentes, além dos familiares, os pais de José Lopes Gonçalves, seu compa-



Armindo de Faria no seu aniversário

nheiro no Brasil, do programa radiofónico «Portugal é Assim», os Rev.ºs Padres Manuel Gonçalves Diogo e Severino Pereira Fernandes.

Temos o prazer de registar este aniversário e desejar a Armindo de Faria longos anos de vida com o mesmo carinho pela sua terra natal.

Marrancos

— No dia 28 de Maio, no lugar da Ordem, umas «linguareiras» empiteiradas fizeram distúrbios que muito mal as colocou.

— Foi arrombado o aprisco do Senhor Júlio de Oliveira, no lugar do Arranho. O larápio tentou roubar uma ovelha, mas ao ser percebido, fugiu.

— Chegou do Brasil, o Senhor Manuel Soares Rodrigues que nesta freguesia veio fixar residência com sua esposa D. Laurinda Pinheira.

— Por causa das crises em França, têm chegado a esta freguesia muitos emigrantes que se dispõem a passar entre os seus familiares uma temporada.

— Do Canadá, 1.000\$00 enviaram para a igreja paroquial a menina Ana Maria Rodrigues de Queirós e seu irmão José.

— No dia 5 de Maio, com o nome de Maria Laura, foi baptizada a filha do Senhor Amaro Araújo Gonçalves.

Casamento Elegante no Rio de Janeiro

No dia 27 de Abril último, realizou-se, no Rio de Janeiro, na Matriz de S. Januário, em S. Cristóvão, o enlace matrimonial do apresentador de «PORTUGAL É ASSIM», Sr. José Lopes Gonçalves, natural de Codessedá, deste



No momento em que o sacerdote une para sempre o novo lar

concelho, com a pretendida Adelina do Carmo Lopes, natural de Vila Nova de Coelhete, concelho de Vila Nova de Paiva, acto religioso foi realizado pelo vigário da paróquia, Frei Simon Aspettie, aliás grande amigo do noivo. Serviram de padrinhos, pela parte da noiva, os seus tios: o industrial Sr. Félix Gonçalves Moreira e esposa D. Maria Teixeira Moreira. No civil, foram padrinhos o Eng. Elmer Moreira e esposa D. Marlene da Cunha Moreira. Assistiram ao acto religioso grande número de convidados, como Reporter da Rádio Vera Cruz, Sr. José da Silva, que gravou a Marcha Nupcial e o Magnificat e os irradiou no domingo a seguir, proporcionando aos recém-casados ouvi-los, pelo rádio, em Teresópolis, onde se encontravam passando a lua-de-mel. Lá estavam representados os jornais O MUNDO PORTUGUÊS e VOZ DE PORTUGAL, do Rio de Janeiro e o JORNAL PORTUGAL de S. Paulo, além das seguintes



José Lopes Gonçalves e Adelina do Carmo Lopes

personas: João Araújo Pereira e família, Manuel Leitriña e esposa, todos de Codessedá; o Sr. Magalhães, director do Colégio Brasileiro; Alfredo Carmona, de Arcozelo; António Pedreira, de Valença do Minho; João Gomes, de Ponte de Lima e várias outras pessoas. No término do acto religioso, o nubente concedeu uma entrevista à Rádio Vera Cruz e merecem ser destacadas as palavras el glosas que Frei Simon dirigiu a José Lopes Gonçalves, logo após o casamento. Na nova residência dos nubentes,

Godinhaços

Jubilosamente Godinhaços teve uma saída deveras agradável, ao tentar explorar o filão folclórico da Ribeira-Neixa.

Foi uma tentação, mas uma tentação que se concretizou, já numa gravação de um disco. Feliz foi a hora em que essa ideia surgiu; mais feliz ainda foi e será, assim o cremos e esperamos, a reelaboração dessa mesma ideia.

O Povo gostou, até porque do povo vieram essas canções e para ele voltarão seleccionadas e cantadas pelas vozes bonitas das reparigar e rapazes, filhos da terra e felizes interpretes do seu folclore.

O disco já gravado pela «Rapsódia», interpretado pela «Estúrdia dos Camponeses de Godinhaços», (assim é o seu nome), rodará, brevemente por aí fora... e transmitirá um pedaço do seu viver próprio, traduzido pela música do campo.

Assim aquela poética e inspiradora Ribeira-Neixa será alvo de novas atracções.

Esperamos convictos no que se passa à visibilidade da plateia. Para tanto precisarão, certamente, de ajuda de muitos e compreensão de todos.

Um simpatisante

foi prestada uma recepção aos convidados, cujo beberefe foi patrocinado pelos tios da noiva. Agora a esposa de José Lopes Gonçalves passou a usar o nome seguinte: Adelina do Carmo Gonçalves, já que no Brasil as esposas passam a adoptar sobrenome dos maridos.

José Lopes Gonçalves, natural deste concelho e da linda freguesia de Codessedá, é colega do escritor Armindo de Faria, também nosso conterrâneo, no programa radiofónico «PORTUGAL É ASSIM», irradiado pela Rádio Vera Cruz do Rio de Janeiro. Aos domingos, das 8 às 11 horas da manhã, Pertence-lhe o encargo de apresentar o programa, enquanto que a Armindo de Faria incumbe a tarefa da produção.

Auguramos a José Lopes Gonçalves e a sua esposa D. Adelina do Carmo Gonçalves um lar repleto de felicidades.

Parada de Gatim

(Atrazada)

Missa Nova — No dia 4 de Agosto, sobe pela primeira vez os degraus do Altar o nosso ilustre conterrâneo Frei Vitalino Fernandes Dantas, da Ordem Carmelita. Mais um sacerdote que Parada de Gatim conta nos seus anais.

— Encontra-se no hospital de S. Marcos de Braga onde foi submetida a uma operação a Sr.ª Rosa de Sousa, do lugar de Bustelo. Desejamos rápidas melhoras.

Aniversários — No dia 30 de Maio p. p., na cidade do Rio de Janeiro, festejou o seu aniversário natalício a Sr.ª D. M. José Carvalho Correia, extremosa esposa do Sr. Firmino Correia, industrial naquela cidade. Desejamos-lhe longos anos de vida e seus pais por nosso intermédio enviam saudades.

— No dia 19 de Maio, o Sr. António de Sousa, recentemente chegado do Rio de Janeiro, festejou com todo o esplendor o aniversário natalício da sua querida mãe Maria Barbosa (90 anos) e os 7 anos do seu querido neto que veio do Brasil também, Mário António. O programa da festa foi o seguinte. Às 11 horas do dia 19, missa em acção de graças a Nossa Senhora de Fátima, cantada pelo grupo coral local, no fim da missa distribuíram uma pequena recordação e esmolas aos pobres que assistiram à missa. De tarde um opípero banquete, onde estavam presentes, todos os familiares dos aniversariantes e alguns amigos de Famicão e Braga. À tarde ofereceu a todas as crianças da catequese um pequeno lanche e distribuiu brinquedos a todos. Bonito gesto do Sr. Sousa.

Apresentamos os nossos parabéns aos promotores da festa e desejamos longos anos de vida aos aniversariantes.

— Também no dia 29 de Maio festejaram os seus anos o Sr. Firmino Correia e sua irmã Maria Fernandes Correia é no dia 14 a pretendida menina Rosa de Sousa. A todos desejamos muitos anos de vida.

Partida — Para a companhia de seus filhos partiu no dia 27 de Maio de avião para o Brasil, a Sr.ª Rosa da Silva. Deixou grandes saudades nos seus conterrâneos pois as suas boas qualidades assim o exigiam.

Desejamos-lhe boa viagem e que nos recomende aos seus filhos grandes amigos da sua terra natal.

— Decorreu com todo o esplendor o mês de Maio nesta freguesia. Apesar dos muitos afazeres graças a Deus ainda foi bastante concorrido. — C.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficou algum original por publicar, entre ele algumas Correspondências.

Pedimos muita desculpa.

